

economia

Antes do anúncio de Trump, B3 fecha estável

Dólar tem leve alta em dia de anúncio de tarifas recíprocas pelo governo dos Estados Unidos e fecha cotado a R\$ 5,6967

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa operou em torno do zero a zero na maior parte da sessão, à espera do anúncio, previsto para as 17 horas, nos ajustes de fechamento, das tarifas recíprocas prometidas pelo presidente Donald Trump no que batizou como o “Dia da Libertação” dos Estados Unidos, “o dia de renascimento da indústria americana”, conforme as palavras iniciais de Trump ao anunciar as medidas, em que confirmou a imposição da tarifa de 25% para os carros importados.

Segundo ele, já depois do fechamento da Bolsa, as tarifas não serão “totalmente” recíprocas, mas serão duras com alguns países - e haverá uma tarifa mínima geral, de 10%, que atingirá o Brasil.

Pouco antes, no fechamento, o índice da B3 mostrava leve ganho de 0,03%, aos 131.190,34 pontos, tendo oscilado entre mínima de 130.392,60 e máxima de 131.423,84 pontos, com abertura na sessão a 131.150,68 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 17,6 bilhões nesta quarta-feira. Na semana, o Ibovespa recua 0,54% e, no mês, sobe 0,71% no agregado de apenas duas sessões. No ano, avança 9,07%.

“O mercado operou lateralizado, praticamente zerado no dia. Cenário internacional definiu a cautela, em cima da expectativa para as tarifas do Trump”, resume Rubens Cittadin, operador de renda variável da Manchester Investimentos. “Essas tarifas podem trazer im-

pacto tanto em relação à inflação quanto causar uma possível recessão, que é a maior preocupação do mercado global”, aponta Leonardo Santana, sócio da Top Gain.

Apesar da cautela que prevaleceu na sessão, à espera da definição do assunto nesse fim de tarde, alguns nomes do setor bancário conseguiram se descolar, em alta, com destaque para Santander (Unit +1,69%) e Bradesco PN (+0,24%). Vale ON fechou em baixa (-0,45%), após ter lutado pela estabilidade em direção ao fechamento. Os dois papéis de Petrobras também cederam terreno, com a ON em baixa de 0,51% e a PN, de 0,27%. Na ponta perdedora do Ibovespa, CSN (-5,17%), Cognac (-3,24%), Brava (-2,78%) e CSN Mineração (-2,45%). No lado oposto, Pão de Açúcar (+15,84%), Magazine Luiza (+7,08%), Vamos (+7,00%) e Localiza (+3,85%).

O Federal Register, equivalente ao Diário Oficial nos EUA, deve publicar amanhã o documento assinado pelo presidente Donald Trump que prevê a imposição de tarifas de 25% sobre a importação de automóveis e peças automotivas, sob a alegação de riscos à segurança nacional. As novas taxas entram em vigor amanhã para veículos e em 3 de maio para peças. Segundo o texto, a tarifa de 25% será aplicada a veículos como sedãs, SUVs, picapes e vans, além de componentes como motores, transmissões e sistemas elétricos.

Os preços de novos carros nos

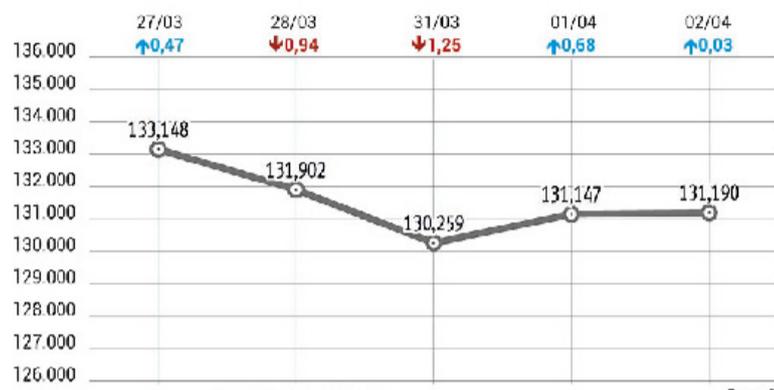
Estados Unidos podem aumentar de US\$ 2,5 mil a US\$ 20 mil por conta da política tarifária do presidente Trump, dependendo de onde os veículos são feitos e de qual a origem das peças que os compõem, de acordo com relatório do Anderson Economic Group. “Há carros fabricados nos EUA que usam grandes quantidades de peças nacionais, que teriam aumentos de preço mais modestos, de US\$ 2,5 mil a US\$ 4,5 mil”, explica o documento.

O dólar terminou a sessão de ontem em leve alta, mais ainda abaixo da linha de R\$ 5,70, com investidores optando por uma postura mais defensiva em meio à expectativa pelo anúncio das tarifas recíprocas prometidas e anunciadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Diante das incertezas, houve um movimento de redução de posições em divisas latino-americanas apesar do dia positivo para commodities, com valorização do petróleo e do minério de ferro. O real, que costuma sofrer mais em dia de ajustes de carteiras, teve o melhor desempenho entre pares da região. Peso chileno e colombiano amargaram as piores perdas.

Nas primeiras horas de negócios, o dólar até ensaiou dar continuidade ao movimento de queda da terça, quando fechou abaixo de R\$ 5,70 pela primeira vez desde 20 de março, e registrou mínima a R\$ 5,6610. A moeda americana trocou de sinal ainda pela manhã na es-

Fechamento



Volume R\$ 17,636 bilhões

teira de dados positivos de emprego e indústria nos EUA.

Com máxima a R\$ 5,7150 o dólar à vista encerrou o pregão em alta de 0,25%, cotado a R\$ 5,6967. Na semana, a divisa acumula queda de 1,13%. No ano, recua 7,82%.

“Vimos uma ligeira alta no câmbio com o mercado em compasso de espera pelas tarifas recíprocas e busca por proteção em dólar. Os investidores ainda querem entender quais países e setores serão afetados”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Com o mercado spot já fechado, o presidente dos EUA anunciou imposição de tarifa geral de 10% sobre todas as importações dos EUA e de 25% para automóveis. O plano do governo americano é combinar a tarifa universal com taxação país a país. No caso do Brasil, a tarifa será a mínima de

10%. Com isso, o dólar futuro para maio se firmou em queda, operando abaixo de R\$ 5,69.

Em alta na comparação com as divisas latino-americanas, o dólar perdeu força em relação ao euro e a libra, o que fez o índice DXY cair cerca de 0,40% e furar o piso dos 104,000 pontos, com mínima aos 103,686 pontos. Já as taxas dos Treasuries subiram, com o retorno da T-note de 10 anos voltando a tocar 4,20%.

“O impacto da ‘guerra das tarifas’ será mais imediato na inflação dos EUA do que na atividade, o que suporta a cautela do Federal Reserve com o número de cortes dos juros precificado pelo mercado, que está mais dovish que a autoridade monetária”, afirma o economista-chefe da Equador Investimentos, Eduardo Velho, ressaltando que o risco de estagnação nos EUA “está aumentando”.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PACUCAR,CBDON NM	3,51	+15,84%
ARMAC ON NM	4,140	+11,29%
SYN PROPTECON NM	5,38	+10,93%
UNIPAR PNA	57,82	+9,07%
COMGAS ON	141,99	+7,58%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PAR AL BAHIAON	36,16	-21,39%
GAFISA ON NM	2,10	-17,65%
INFRACOMM ON ES NM	0,100	-16,67%
BRB BANCO ON	11,71	-14,77%
KARSTEN PN	31,00	-11,15%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
COGNAC ON ON ATZ NM	2,09	-3,24%
PACUCAR,CBDON NM	3,51	+15,84%
HAPVIDA ON NM	2,18	-1,80%
MAGAZINE LUIZA ON NM	11,19	+7,08%
AMBEV S/A ON	13,67	+0,44%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,16%
Petrobras PN	-0,40%
Bradesco PN	-0,27%
Ambev ON	-0,07%
Petrobras ON	-0,58%
BRF SA ON	-1,79%
Vale ON	-0,73%
Itausa PN	+0,32%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,56	Nasdaq +0,87	FTSE-100 -0,30	Xetra-Dax -0,30	FTSE(Mib) -0,27	S&P/ASX +0,12	Kospi -0,62
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,22	Ibex +0,40	Nikkei +0,28	Hang Seng -0,019	BYMA/Merval +0,00	Xangai +0,051	Shenzhen +0,090